



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

Projeto da Insígnia de Madeira



**Inclusão de Pessoas com deficiência no Movimento Escoteiro –
(Integração dos jovens e/ou adultos no GE/RE/ME).**

Região Escoteira do Distrito Federal

Escotista: João Henrique Ortiz Rosa.

Brasília, 01 de novembro de 2011.

Meta: (Objetivo/prazo)

Objetivo: Incluir as pessoas com deficiências no programa educativo do movimento escoteiro, respeitando as diferenças, os limites e oportunizar aos demais, vivência e experiências que envolvam tolerância e respeito às limitações, agregando valor a progressão dos jovens no M.E.

Prazo: Período de 6 meses.

Unidade da Organização: Grupo Escoteiro Caio Martins – 6º DF

Interfaces: Ramo Escoteiro

Justificativa: Tendo em vista a necessidade de conhecer e aprender a lidar com as diferenças, e por meio da oportunidade que surgiu naturalmente da vivência com pessoas com deficiência no Grupo Escoteiro, surgiu a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre o tema, adaptação do planejamento de atividades e compreensão no que diz respeito às limitações da inclusão e a tolerância dos demais.

Cronograma:

31/03/2010 – Entrega do Pré projeto a ERGA UEB-DF

03/04/2010 – Apresentação do Pré projeto ao GE (Diretoria Técnica e assistentes da chefia da Tropa).

10/04/2010 – Reunião com os pais das pessoas com deficiência para apresentação do Projeto e obter a autorização dos mesmos com relação ao trabalho que vai ser desenvolvido com seus filhos.

17/04/2010 a 22/10/2011 – Período de aplicação do Projeto.

24/11/2010 – Oficina de Pré-Projetos – Carmen Barreira, apresentado o tema para os presentes e breve apresentação do que já vinha sendo realizado. Recebi sugestões de referências bibliográficas e fontes de pesquisas para o tema.

06/08/2011 – Recebi visita da Tutora no Grupo Escoteiro.

29/10/2011 – Avaliação e conclusão do Projeto.

01/11/2011 – Apresentação do Projeto a ERGA – DF.

No decorrer do projeto será elaborado um manual com as programações e as adaptações para a inclusão, atividades desenvolvidas, desafios encontrados e estratégias para a condução do trabalho voltado as pessoas com deficiências.

Metodologia:

- 1) Pesquisa e Leitura de material sobre inclusão, necessidades especiais e adaptação;
- 2) Avaliação das necessidades especiais presentes na Seção, registro das adaptações necessárias para elaboração das atividades que atendão tais necessidades;
- 3) Determinar pontos de avaliação da progressão dos jovens com deficiência no início da aplicação do projeto e ao final para obter resultado comparativos com relação ao desenvolvimento pessoal;
- 4) Envolvimento dos jovens da Tropa no acolhimento dos jovens com deficiência presentes, bem como auxílio na inclusão de todos durante os jogos e atividades;
- 5) Elaboração e aplicação de jogos onde os jovens com deficiência possam participar e agregar conhecimento para a sua progressão pessoal;
- 6) Registro dos desafios, sucessos, adaptações, critérios de avaliação do desenvolvimento de especiais incluídos na seção, programas aplicados e variações, em forma de manual.

Recursos Necessários:

Recursos humanos – escotistas;

Bibliografia variada com temas: Inclusão, adaptações, Limites, Família e Educação, Atendimento a jovens com deficiência;

Material para jogos;

Microcomputador;

Material gráfico para impressão do manual;

Quadro com cronograma de aplicação do projeto;

Tutora do Projeto: Andreia Cristina Ribeiro Izidro

INTRODUÇÃO

Minha primeira experiência com crianças especiais ocorreu nos anos 90, quando trabalhei voluntariamente, na Associação Pró-down do DF. Desempenhei inicialmente a função de coordenador da Colônia de férias desenvolvida por essa Associação. Naquela época era a única Colônia de Férias com objetivo de integração entre a comunidade e crianças especiais, com diversos diagnósticos. Atuei por vários anos na Associação, aonde cheguei a ocupar um cargo de diretoria. Nossa equipe era preocupada em formar monitores e educadores, enfermeiros, fisioterapeutas entre outros profissionais ligados ao atendimento de especiais, a ter um olhar voltado à inclusão em suas atuações. Esta vivência proporcionou-me facilidade em lidar e envolver as crianças no Grupo Escoteiro, onde com olhar diferenciado pude sempre oportunizar momentos de vivência que fizeram diferença para as crianças com relação à inclusão e socialização.

Atuo no Grupo escoteiro Caio Martins desde março de 2002, onde iniciei como assistente de Alcatéia, passei a Akelá, após 4 anos fui convidado a compor a Diretoria, desempenhando a tarefa de Diretor Administrativo, cargo este que ocupei por 2 anos, retornei a atuação junto aos jovens como Chefe de Tropa Escoteira.

No Ramo Escoteiro estou há três anos e meio, em uma Tropa onde estão inseridos alguns jovens especiais e que exigem atenção em todo o processo, para que além de socializados, sejam incluídos. A inclusão é mais do que estar presente em atividades onde o jovem interage com os pares, participa de jogos e se diverte, inclusão é ao final de cada fase/etapa, obter resultados, produzir, alcançar objetivos que agreguem conhecimento ao jovem em questão.

O presente projeto surge a partir da necessidade de organizar e sistematizar o processo de como:

- ✓ Avaliar e acompanhar a progressão pessoal do escoteiro especial inserido na Tropa Escoteira;
- ✓ Desenvolver a formação escoteira do jovem especial;
- ✓ Incluir o jovem especial em uma patrulha escoteira.

Ao final será produzida uma cartilha, manual de orientação com os passos para o desenvolvimento do tema.

Para isso ao longo do tempo venho estudando, buscando estratégias, aplicando atividades e realizando trocas com demais chefes do Grupo com objetivo de concluir o trabalho.

Espero com o material subsidiar os Grupos Escoteiros que atendem jovens especiais em suas seções.

Sempre alerta para Servir o melhor Possível!

João Henrique Ortiz Rosa.

Título da Ação:

**Inclusão de pessoas com deficiência no Movimento Escoteiro
(Integração dos jovens e/ou adultos no GE/RE/ME)**

1. Pesquisa e Leitura de material sobre inclusão, necessidades especiais e adaptação.

O jovem com necessidades especiais deve ter oportunidades educacionais favorecedoras para a sua formação pessoal. Com essa perspectiva, o Grupo Escoteiro Caio Martins, há alguns anos trabalha com crianças e jovens com necessidades especiais; a tarefa não é simples, depende da dedicação do escotista, do interesse do mesmo em desenvolver atividades que o jovem possa ter oportunidade de atuar, de desenvolver um ambiente acolhedor onde os demais escoteiros possam envolver, aceitar e colaborar para o crescimento do jovem especial. O processo de aquisição do conhecimento por muitas vezes é mais lento do que o normalmente é verificado no cotidiano da Tropa, porém com a ajuda e a presença dos familiares e dos profissionais que os atendem o caminho trilhado traz significado à aprendizagem.

A inclusão não é somente fazer parte do ambiente, participar de um jogo ou vivenciar com outros jovens e adultos, a isso denomina-se socialização; a inclusão trata de uma educação pautada em oportunizar ferramentas que retorne aquisição de conhecimento e que norteie condições favoráveis a sua participação social. Participa – atua – aprende- aplica o conhecimento.

2. Avaliação das necessidades especiais presentes na Seção, registro das adaptações necessárias para elaboração das atividades que atenda tais necessidades.

Entre os integrantes da Tropa Phoenix, temos incluídos dois jovens especiais, deficientes intelectuais, um apresentando maior comprometimento que o outro.

A deficiência intelectual, segundo a AAIDD – American Association on Intellectual and Developmental Disabilities é a “incapacidade caracterizada por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual como no comportamento adaptativo, expressa nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas.”

Para cada necessidade especial é importante um olhar diferenciado para que sejam planejadas atividades de diferentes níveis que atendam as particularidades. Todas essas atividades são elaboradas de forma a trazer o jovem especial o mais próximo possível do Grupo do qual participa.

Jovem 1 (DI) – Apropria com maior facilidade os conhecimentos e propostas apresentadas;

Jovem 2 (DI) - Necessita de atendimento mais específico e individual para apropriação das propostas;

As adaptações das atividades são necessárias para que o objetivo seja alcançado. Depende também do interesse e comportamento do jovem especial. Ele deve estar sempre motivado a participar, tudo deve ser o mais atraente possível de preferência com o uso de material concreto: cordas, bolas, apitos, material para reciclagem entre outros.

É importante, portanto:

- ✚ Estabelecer desafios de aprendizagem compatíveis com as condições dos jovens especiais;
- ✚ Superar barreiras para aquisição da aprendizagem, avaliando os jovens e a Tropa.

3. Determinar pontos de avaliação da progressão dos jovens especiais no início da aplicação do projeto e ao final para obter resultado comparativo com relação ao desenvolvimento pessoal.

Nome	Compreensão Aplicação Promessa	Compreensão Aplicação Das Leis	Hasteamento Arriamento Bandeira	Técnica Nós	Atuação nos Jogos	Outros
Jovem (DML)						
Jovem (DMM)						

4. Envolvimento dos jovens da Tropa no acolhimento dos especiais presentes, bem como auxílio na inclusão de todos durante os jogos e atividades.

Os jovens da Tropa são receptivos, se importam e colaboram na inclusão dos especiais. Na patrulha preocupam-se em colocá-lo na formação, quando há dispersão um escoteiro tem a função de retorná-lo para a atividade.

Tudo acontece de forma natural, quando há alguma divergência é realizado o Conselho de Patrulha ou Assembléia de Tropa para sanar as dificuldades presentes e orientar a todos com intuito de atender da melhor forma o jovem especial.

Quando o jogo ou atividade apresenta um grau de dificuldade maior do que o jovem pode executar, há sempre a preocupação em preservá-lo e são apresentadas alternativas de atividades para que o mesmo possa realizar.

5. Elaboração e aplicação de jogos onde os jovens especiais possam participar e agregar conhecimento para a sua progressão pessoal.

Os jogos elaborados e adaptados estarão descritos em manual próprio, o qual será o produto do presente Projeto da Insígnia de Madeira.

6. Registro dos desafios, sucessos, adaptações, critérios de avaliação do desenvolvimento de especiais incluídos na seção, programas aplicados e variações, em forma de manual.

Durante a aplicação do projeto na Tropa Phoenix, seção onde atuo como chefe escoteiro, tive a oportunidade de vivenciar momentos únicos de aprendizagem ao interagir com os escoteiros especiais integrantes da Tropa.

Cada jogo aplicado, necessitava de adaptação para que acontecesse a inclusão, e em alguns momentos não foi possível, o que pude verificar onde esbarram-se as limitações individuais dos jovens.

Em atividades onde o nível de dificuldade não apresentava-se compatível ao jovem especial, o mesmo participava da organização, acompanhando a chefia, sendo estimulado a realizar as tarefas, valorizando cada ação realizada por ele.

O ambiente desenvolvido para o acolhimento entre os patrulheiros, sempre foi positivo e respeitoso. Os demais escoteiros compreendem a necessidade de colaborar, aceitar e respeitar as limitações.

A avaliação de cada jovem especial difere, tendo em vista o nível de comprometimento intelectual.

O jovem com nível de comprometimento intelectual menor, tem conseguido acompanhar a progressão pessoal, necessitando de um tempo maior para a compreensão, mas tem seguido todos os itens da progressão nos Guias, conquistado especialidades, cordões, inclusive desempenhado o cargo de liderança.

O jovem com nível de comprometimento maior é atendido de forma mais criteriosa, passo a – passo e ao longo do ano, com os trabalhos referentes à compreensão da Promessa, no mês de setembro de 2011, realizou a sua Promessa Escoteira. No caso desse jovem, para a progressão, são observados a sua pré-disposição para determinado conhecimento e desenvolve-se o trabalho direcionado, como aconteceu na Promessa. A presença da família nesse caso é de fundamental importância, pois a mesma é quem nos auxilia e nos dá o retorno do que tem sido assimilado pelo jovem. Com relação à técnica escoteira, assimila perfeitamente o hasteamento e arreamento da bandeira, vozes de comando, formação na sua patrulha e participação em cerimônias.